O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 35.º — N.º 1324
Sábado, 21 de Março de 1942
VISADO PELA CENSURA

Três Herois

—o—

A homenagem prestada a João de Azevedo Coutinho, pela Assembleia Nacional, reintegrando-o na gloriosa Armada Portuguesa como vice-almirante honorário, é mais um alto preito de justiça e de reconhecimento aos méritos do grande português e do grande heroi das nossas epopeias africanas. Acto de gratidão que só eleva e enobrece um povo.

E quando se trata duma personalidade, que em determinado momento histórico encarnou mesmo as necessidades, o prestígio, a honra e a grandeza da Pátria, nunca é demais recordá-la e tributar-lhe expressivas e reparadoras homenagens.

Azevedo Coutinho, que muitas gerações portuguesas só conhecem por tradição, pertence àquela pleiade de lutadores e de batalhadores imperiais, que tornaram efectivamente português o nosso domínio em terras d'África.

Já foi alvo, na hora oportuna, na hora luminosa e heróica das suas temerárias vitórias, do agradecimento e dos louvores da nação, do Estado e do povo.

Vitórias de marinheiro e de militar, vitórias de político e de administrador, vitórias de construtor do mundo lusitano, que se tornaram, pelo seu elevado espírito nacional e pelo seu portuguesismo civilizador e humano, vitórias imortais da própria nação.

Hoje é um exemplo vivo, é um símbolo de patriotismo, é uma reliquia inesquecível e veneranda da pátria.

* * *

O Duque de Aosta, interessantíssima fisionomia de soldado italiano e que faleceu prisioneiro dos ingleses, há-de ficar na história sangrenta e cheia de imprevistos desta guerra, como uma das suas figuras mais típicas, curiosas e românticas.

Verdadeira vocação de soldado, foi bem o representante legítimo, heróico, audacioso, aventureiro e cavalheiresco do espírito, da sensibilidade e do *panache* da raça italiana.

Retratou fielmente com a sua vida movimentada de homem de acção as aspirações e os anseios da Itália.

Bravo, valente, generoso, fidalgo, o seu aprumo despertava espontâneamente simpatias e dedicações.

Nobre de sangue, de sentimentos e de atitudes, era o primeiro tanto nos combates como nos sacrifícios.

Batendo-se briosamente até ao fim, não abandonou os seus soldados e os seus camaradas e com êles condignamente compartilhou as amarguras do cativeiro.

Podendo fugir e viver até vida cómoda, num altíssimo espírito de renúncia, recusou a fuga e a comodidade.

Por isso era querido e até os inimigos se descobriam respeitosamente ante a estatura máscula do homem, do soldado e do aristocrata.

Era uma autêntica alma de Chefe.

* * *

Deixamos intencionalmente para o fim as referências ao terceiro heroi desta crónica e que foi o saüdoso Conselheiro Fernando de Sousa, digníssimo director do jornal *A Voz*.

Muitas vezes os últimos são os primeiros. Tôda a vida de luta, de combatividade, de fé e de apostolado do Conselheiro Fernando de Sousa, foi a de verdadeiro heroi.

Heroi na vida prática e na vida moral; heroi na arena política e jornalística; heroi na vida intelectual e espiritual.

Cavaleiro enérgico, tenaz, decidido, voluntarioso e intransigente duma causa, que foi a da sua fé política e a da sua fé religiosa, nada, absolutamente nada o fazia recuar, quando ela exigia a sua competente, esclarecida, autorizada e patriótica opinião.

Homem de carácter, dum só rôsto e duma só alma!

Uma das extraordinárias facetas do seu temperamento de lutador perseverante, sempre iluminado pelo espiritualismo cristão e católico, era o seu desassombro, a sua coragem, a consciência das responsabilidades, que êle não trepidava em assumir.

Era pela formação espiritual e religiosa, o que se chama um espírito verdadeiramente livre.

A verdade, a justiça, a consciência, o bem iluminavam a sua actividade concreta e o seu labor mental e moral, o que o libertou de ser um sectário e um intolerante.

O prestígio, a dignidade, os supremos interêsses da nação mereceram-lhe sempre cuidados e atenções especiais, tendo prestado riais serviços com as suas sugestões e as suas críticas, que tinham um objectivo altamente construtivo.

Os caminhos de ferro, os portos, as obras públicas arrancaram-lhe séries brilhantes de artigos e de conferências, em que prestou ao seu país inegualáveis benefícios.

Houve momentos na vida pública portuguesa que era êle quási o único a esgrimir e a batalhar duramente pelos seus ideais e pelas suas convicções e ninguém o cançou ou o venceu.

Só o pêso da idade é que o fez tombar e caír para sempre!

Ainda me recordo, com emoção, da sua última vinda a Aveiro, onde hospitaleiramente foi recebido, como é característico e tradicional da bela cidade do Vouga, em que advogou eloqüentemente e com larga soma de conhecimentos, a necessidade de concluir as obras do pôrto para engrandecimento e progresso definitivo da nossa região. Dedicou a Aveiro altas e justas palavras.

Sem dúvida alguma que morreu um grande português e um abnegado servidor da Pátria!

J. CARREIRA

Sindicato da Construção Civil

Para comemorar o 2.º aniversário da fundação do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro e inaugurar a nova sede, na Rua de José Estêvão, efectua-se àmanhã, pelas 14 horas, uma sessão solene de homenagem aos chefes do Estado Novo Corporativo, devendo fazer uso da palavra vários oradores.

Agradecemos o convite.

Os «rendilhados»

Mesmo debaixo do Arcos disfrutam-se a ôlho nu, sendo necessário que a vassoura entre em acção para fazer desaparecer aquela imundice.

É muito.

A Primavera

Faz hoje a sua entrada oficial pelo que nos apresentamos, gostosamente, a dar-lhe as boas vindas.

A Primavera traz consigo a esperança de melhores dias. Mudança de temperatura, o florir das árvores e o seu revestimento de novas fôlhas assim como mais alegria e graça a envolver a Natureza. Por tudo, pois, merece ser cantada em verso. Mas isso é com os poetas...

O nosso aniversário

—o—

Aos colegas *Correio da Feira*, *Correio do Vouga*, *Correio de Azemeis*, *Notícias de Viana*, *Defesa de Arouca*, *O Concelho da Murtosa* e àqueles amigos a quem o aniversário dêste jornal não passou indiferente, a todos, enfim, que vieram ao nosso encontro com as suas felicitações e palavras de encorajamento, aqui lhes deixamos consignada indelével gratidão.

Tudo esgotado?

Os géneros de primeira necessidade continuam a faltar nos estabelecimentos citadinos. Procuram-se e não se encontram à venda. Porquê? Por estarem esgotados? Consta que o motivo é outro e provém da engrenagem dos grémios.

Chamamos a atenção de quem superintende no assunto. A economia dirigida desde que não o seja em condições, dá péssimos resultados. Os alimentos são indispensáveis. A humanidade precisa dêles para viver e para poder trabalhar. Não nos parece, portanto, de boa política tê-los armazenado de preferência a distribui-los.

Na hora incerta que atravessamos impõe-se uma inteligente actuação no sentido de evitar, quanto possível, certas dificuldades...

O SAL

Por ter sido reduzidíssima a sua produção no ano passado, as donas de casa vêem-se embaraçadíssimas para obterem o apreciável tempêro. Isto em Aveiro — a terra dêle!

O TEMPO

Ainda não endireitou, tendo a lua nova surgido com chuva e trovoada.

Dizem que é mau sinal. Vamos a vêr.

Atenção para a 4.ª página

A hora nova

Começou a vigorar a chamada hora de verão. Êste ano mais cêdo por virtude das circunstâncias e abrangendo duas fases, visto de 25 para 26 de Abril operar-se novo avanço de 60 minutos.

Segundo a portaria que isso estabeleceu, destina-se a medida governamental a *proporcionar maiores facilidades à economia da nação e até a influir, favoràvelmente, nos hábitos e na vida do país.* Pois bem: que todos concorram — **mas todos** — para o fim em vista.

A rebeldia dos portugueses, neste particular, não acatando ao leis do Govêrno, é anti-patriótica.

Há um objectivo de economia geral a atingir com a mudança da hora. Portanto obrigue o Govêrno ao cumprimento da lei, não consentindo que se estabeleçam confusões com *vélhas* e *novas*, antigas e modernas.

Impõe-no o prestígio da autoridade.

Calendário

Da firma Ulisses Pereira, L.da, depositária das Águas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas recebemos o que nos foi endereçado, agradecendo-o.

Filmes...

CORRE mundo a notícia de que, no Brasil, um carpinteiro imaginou e construiu um relógio todo de madeira e com 18 peças, apenas. Diz-se que está a funcionar há um ano sem se atrazar nadinha e que não só marca as horas, minutos e segundos como até os dias, semanas, meses e anos.

Completo. Por pouco que também marcava as luas e as marés...

HÁ quem pretenda definir os principais traços do carácter de cada pessoa pelo gôsto da côr preferida. Pode ser. No entanto pômos de remissa o que se tem escrito sôbre o assunto visto a psicologia científica dos que nisso acreditam ainda não ter resolvido o problema...

E' que o amarelo, metendo-se de premeio, estraga sempre tudo...

SEGUNDO a opinião dum dos directores do Observatório Astronómico de Griffith, a primeira visita do homem à Lua poder-se-á realizar, possivelmente, dentro dos próximos cem anos — se não mais cêdo.

Também assim o julgamos... A questão é estar o caminho desempedido...

SEGUNDO rezam as crónicas, o maior órgão do mundo existe em Nuremburg. Possue 220 jogos e 16.013 tubos, variando o comprimento dêstes entre 12 metros e um centímetro!

Se os habitantes de Souzelas o apanhavam...

Morte dum jornalista

—o—

Finou-se, a semana passada, na capital, o sr. Fernando de Sousa, director do diário católico *A Voz*, em que colaborava assiduamente, a-pesar-da idade já avançada — 86 anos.

Tendo-se distinguido pela firmeza das suas convicções e pela coerência dos princípios que sempre defendeu e adoptou com sinceridade, o sr. Fernando de Sousa baixou à paz do túmulo cercado do respeito que, por essa circunstância, lhe era devido e todos os jornais puzeram em relêvo ao noticiarem a triste ocorrência. Por tal razão, o *Democrata*, embora militando em campos diametralmente opostos, associa-se, também, às últimas homenagens prestadas ao venerando jornalista.

João Penha, o vinho e o mangericão

Do *in-Nocturnos*, do poeta Gonçalves Crespo, transcrevemos:

...Para João Penha havia um único remédio na terra, um único — o vinho!

— O vinho consola, o vinho cura, o vinho dá vida e vigor, o vinho é a grande alma — dizia êle.

Não o aconselhava sòmente aos homens: dava-o aos cães, aos gatos e às aves doentes e chegou, um dia, a empregar êsse estranho medicamento num mangericão! Este caso foi muito falado: na janela do quarto de João Penha, da qual êle podia dizer como Martial — *rus est mihi fenestra* — havia, entre outros vasos de flôres, de begónias e de tulipas, um humilde vaso de mangericão. Humilhado de se ver em tão lustrosa companhia, o mangericão começou a desmaiar e a perder a côr. João Penha, que o estimava, emborcou-lhe na rama dois decilitros de vinho. Ao outro dia o mangerico apareceu esplêndido, cheio de viço e a regorgitar de seiva. O poeta bate as palmas, sorri, triunfa. E nêsse dia e nos seguintes não se falava noutra coisa em tôda a academia: vinha gente aos magotes examinar a maravilha; a Medicina representada por Bento Moreno, a Poesia por Guerra Junqueiro, a Universidade pelo dr. Luiz Jardim, subiram ao quarto de João Penha e desandava tudo pelas escadas abaixo com as mãos na cabeça:

— É singular! É extraordinário! É espantoso!

— Estava fraco — afirmava João Penha — anémico, precisava de vida que só reside no vinho.

E pela manhã, e ao caír da tarde, vinho que te valha! O excesso, porém, da droga começou a apodrecer o pé da planta; as fôlhas entraram a amarelecer e os ramusculos a engoiarem-se e a pender.

O poeta contemplativo, e como que possuído de sensação íntima de um grande facto misterioso, murmurava para o mangericão:

— Olha o borracho! Como êle se pôs!

Como quem diz: se não fôsse o vício ainda a estas horas estarias com vida, ladrão!

As ideias e a graça dos estudantes de Coimbra, de outros tempos! Ninguém os igualava.

Carta à Zinita

Amiguinha:

Um ano!

Singular paradoxo: um ano, que simultâneamente parece um breve dia e um século interminável!

Ainda ontem gozei a felicidade de ver-te, de conversar contigo, de ouvir as tuas gargalhadas francas e os teus sorrisos descuidados!

Bom dia! E o dia estava, realmente, radioso, cariciosamente tépido — pela comunicativa alegria da tua presença, pela luz e calor que carinhosamente irradiavam do Sol do teu olhar, pela suave melodia das tuas palavras!

Dia festivo; arraial nas almas!

— Adeus Até àmanhã!

E aguardei com impaciente ansiedade o teu regresso, êsse prometido *àmanhã* que não chegou e — por desgraça minha! — não chegará mais!

D. MARIA AMBROSINA CHUVAS GORDINHO

Noite de trevas, luto nos corações!

Um ano! *Um dia*, na minha recordação sempre viva, na constante lembrança da tua amiga camaradagem; *um século*, na dôr sem lenitivo que a tua falta abriu no meu peito, na ferida, sem remédio, que dilacerou o meu amargurado coração!

Uma palavra só e a aparente contradição desvanece-se, pulveriza-se, explica-se:

Saüdade!

Morreste e vives — viverás enquanto eu viver, na minha inconsolável *Saüdade*!

Abandonaste-me e estás ainda comigo!

Fugiste-me e sinto a tua permanente companhia!

Milagre imenso da tua sã amizade! Indecifrável mistério da minha saüdade profunda!

Velas generosamente pela tua amiguinha; e agora, mais perto de Deus, tens sido a sua querida Advogada, o seu Anjo protector!

Obrigada, Zinita! Esta carta é minguado tributo para a minha infinita gratidão.

Mas a sinceridade das minhas preces, as vigílias do meu pensamento, as tristezas do meu coração, serão junto de Ti mensageiras e intérpretes da eterna *saüdade* da

Sempre tua,

MARIA DULCE

Feira de S. José

Efectuou-se no dia 19, estando reduzida, quási, às alfaias de lavoura. Pouca concorrência.

A NAU

Transformada em batelão, a que puzeram o nome de *Nazaré*, demandou, na segunda-feira, a barra do Porto com um importante carregamento de açúcar, algodão e tabaco, procedente de Lisboa, a antiga *Nau Portugal*, que, como dissemos, fôra adquirida pela Companhia Nacional de Navegação para serviço de cabotagem entre as duas capitais.

Para isto, mais valia nunca terem pensado em evocar as nossas glórias passadas...

Abertura da Feira de Março

Vai grande azafama no campo do Rossio. Iniciou-se a chegada dos feirantes. Começou o desencaixotamento da fazenda e conseqüentemente a sua distribuïção pelas barracas. Não há mãos a medir. E' que o dia 25 aproxima-se — está à porta. Faltam êste ano os *stands* na parte expositora; mas o recinto dos divertimentos acha-se repleto. Lá se vêem, já, a montanha russa, o teatro dos fantoches, o combóio fantasma com o Diabo à entrada, escolas de tiro, onde meninas de lábios pintados atendem a freguesia de escopêta em punho, etc., etc.

Enfim: a tradição mantem-se; e a Feira de Março da nossa terra, que tanta gente costuma atraír, não deve desmerecer aos forasteiros que é de uso a ela acorrerem em grande número, dando-lhe a animação própria dos mercados de categoria.

Um pormenor: no Pavilhão Municipal, destinado ao serviço de pastelaria e café, haverá concêrtos diários por um conjunto de músicos escolhidos, que fará a sua apresentação com o seguinte programa:

Un Buen Par (Marcha); *Ouverture* (Arranjo, António F. Melo); *Mala Pascoa* (por Garlatdou); *Petite Fantezie* (E. Cyriaco); *Chanson Russe*; *Hylariana* (Rapsodia de Morais).

Os combóios

Não há maneira da C. P. atender as reclamações do público e dos quais a imprensa se tem feito éco. Paciência. O que lhe havemos nós de fazer?

Casa dos Pescadores de Aveiro

Resumo da assistência prestada durante o ano de 1941

Consultas	6.151
Injecções	4.961
Intervenções de pequena cirurgia	214
Pensos	3.853
Visitas médicas ao domicílio	1.839

Ordenados médicos	31.880$00
Medicamentos	43.516$30
Consultas por médicos especialistas .	4.002$00
Hospitalizações, radiografias, análises	7.301$85
Subsídios por doença.	15.952$35
Subsídios por funeral.	4.213$50
Subsídios por parto	2.399$20
Subsídios por perda de aparelhos de pesca. . .	2.108$45
Transportes para visitas ao domicílio	1.545$00
Obras e iniciativas sociais . . .	8.078$45

De colaboração com a JUNTA CENTRAL DAS CASAS DOS PESCADORES foram distribuídos 420 enxovais e 210 cobertores.

Obras italianas traduzidas para português

A vasta obra de prevenção e de defesa social contra a tuberculose na Itália, é descrita com expressivos algarismos, dados e ilustrações, num pequeno volume, em língua portuguesa, editado pela *Nuovissima*, de Roma (A luta contra a tuberculose na Itália — 1940, pag. 131).

O ensaio ocupa-se — depois de ter explicado o fenómeno da tuberculose na Itália antes do início do Fascismo — da organização unitária da luta, dos grémios provinciais, do seguro obrigatório contra a tuberculose, em relação ao Instituto Nacional Fascista de Previdência Social. Depois de ter revelado a colaboração de outras instituïções na campanha contra o mal e as medidas preventivas adoptadas, o volume relata os resultados da luta, resultados êsses verdadeiramente animadores para serem tomados como exemplo em todo o mundo.

A edição do livro *História do Movimento Fascista*, (de Gioacchino Volpe) em língua portuguesa, traduz integralmente o pensamento e a original síntese histórica de Volpe, síntese equilibrada e vigorosa de acontecimentos vizinhos e longínquos, todavia presentes na paixão e sensibilidade dos italianos.

O livro de Volpe ajuda o leitor a penetrar no íntimo de um fenómeno que — tendo transposto com a potência da sua sugestividade, os confins da Itália — devia mais tarde orientar a revolução europeia contra as fôrças ocultas e manifestas que pretendiam destruir a sua unidade moral e histórica, a sua independência económica, social, espiritual sobretudo. Nesta revolução europeia, também Portugal de Salazar trouxe, sem dúvida, decisivos contributos de vontade, de paixão e de credo latino.

Um traidor à Pátria

Miguel de Vasconcelos, o português renegado, vendido a Castela e valido dos Filipes durante a usurpação dêstes em Portugal, foi lançado de uma das janelas do Paço sôbre o terreiro, em Lisboa, onde hoje é o velho Arsenal.

Depois de ter servido de vingança ao povo e de o terem coberto de injúrias e feridas, mandou D. Gastão Coutinho fretar uns homens de serviço da Ribeira para levarem o corpo de semelhante malvado no esquife da Misericórdia, sendo acompanhado por êle mesmo para evitar as pedradas do povo irritado.

A mortalha que a Misericórdia empregou para o conduzir à sepultura custou 600 réis, naquele tempo também seis tostões.

"Bodas de Prata"

Tendo completado 25 anos de existência a Casa Agostinho Ricon Peres, do Porto, reüniu-se no último sábado, num almôço de confraternização e de homenagem ao seu chefe, o pessoal da importante firma comercial que desta forma quiz comemorar a festiva data.

Presidiu o sr. Agostinho Ricon Peres, que tinha à sua direita a esposa e filhos e assistiram todos os empregados que servem debaixo da sua direcção, desde o mais categorizado ao mais modesto. Aos brindes usaram da palavra alguns convivas, entre os quais o nosso conterrâneo e amigo Nuno Meireles, que pôs em relêvo o significado da festa e enalteceu os predicados que reüne o prestigioso chefe da Casa que, no final, abraçou, comovidamente, todos os seus cooperadores.

Associaram-se alguns mesários da Ordem Terceira, colegas do homenageado, com o digno provedor sr. dr. Francisco Maria de Sousa, que também discursou, envolvendo nas saüdações que dirigiu a Ricon Peres, sua estremosa família.

O Democrata, referindo-se à comemoração das *bodas de prata* da importante firma portuense, deseja a continuação das suas prosperidades.

Gasolina e petróleo

Pelo Ministério da Economia foi à Imprensa distribuída uma Nota Oficiosa em que se trata do problema do reabastecimento do país em gasolina e em petróleo — aí se afirmando:

«O Govêrno não tem deixado de procurar para êste problema uma solução estável, quer tentando de adquirir barcos para o transporte de petróleos e produtos refinados, quer favorecendo o seu fretamento; mas para os navios comprados não tem sido possível obter o reconhecimento da transferência de propriedade por parte da Grã-Betanha e dos Estados Unidos.

Tem-se lutado persistentemente contra dificuldades de tôda a ordem que a situação internacional explica sem justificar inteiramente; cuida-se, no entanto, ter encontrado, ao cabo de porfiadas diligências, forma duradoura de abastecer o país, mediante o fretamento a longo praso de 20.000 toneladas de navios, susceptíveis de aumentar para 20.000. Assim, será possível manter a actividade dos transportes em automóveis e das indústrias consumidoras de combustíveis líquidos, com restrições moderadas.

Consta-se que, a não surgirem novos impedimentos, se possa alcançar essa posição até princípios de Maio; entretanto, o Govêrno desejaria que, para não avolumar as dificuldades presentes, se não fizessem despedimentos de pessoal, embora com algum sacrifício das entidades patronais.»

Chegaram horas em que todos temos que nos sacrificar alguma coisa ou alguma coisa sacrificar. As entidades patronais não devem fugir a êste imperativo. Por isso apela confiadamente para elas o Ministério da Economia.

Que os patrões dêem, *embora com algum sacrifício*, uma lição de solidariedade social, mostrando, assim, que bem compreenderam e interpretam os princípios da Revolução Corporativa.

Recreio Artístico

A comemoração do 47.º aniversário da *Sociedade Recreio Artístico* efectuou-se na quinta-feira, segundo o programa aqui publicado, tendo durante a sessão solene, realizada às 21 horas e meia, sob a presidência do sócio n.º 1, sr. Firmino Fernandes, usado da palavra os srs. José Pinheiro Palpista e dr. Querubim Guimarães a quem a assistência dispensou merecidos aplausos.

Abrilhantou o acto a Banda do Corpo de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, tendo, no final, sido oferecido à Imprensa e outros convidados, um *Porto de Honra*, brindando o sr. dr. António Cristo pelas prosperidades do *Recreio*.

Na missa por alma dos falecidos sócios, celebrada na Sé pelo sr. Arcebispo-Bispo da diocese, tomou parte o Orfeon da Escola Industrial regido pelo professor Carlos Aléluia ao qual ouvimos fazer elogiosas referências pela maneira como se desempenhou.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, do dia 16, a sr.ª D. Regina da Luz Faria; àmanhã, fá-los o sr. Silvério da Rocha e Cunha, capitão de Mar e Guerra; no dia 23, a sr.ª D. Maria Helena Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado superior na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental); em 24, as sr.as D. Maria Ávia Duarte de Carvalho e D. Ana Marques da Silva Vieira, esposas, respectivamente, dos srs. Francisco Augusto Duarte, considerado mestre de obras, e Joaquim António Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino; em 25, o sr. António de Andrade, comerciante local, e o menino Raúl de Oliveira Lemos, filho do sr. Abel de Lemos, actualmente em Cassequel (Angola), e em 26, a gentil tricaninha Carolina de Lemos.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou da capital, onde esteve algumas semanas, o sr. general Schiappa de Azevedo, antigo comandante da 1 Região Militar.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. Roberto Canelas, de Cantanhede; engenheiro agrónomo Rodrigo de Almeida, de Cacia, e Manuel Seabra, de Anadia.

Doentes

Embora lentamente, têm-se acentuado as melhoras do nosso amigo João Mota, que, felizmente, já se levanta da cama.

Perseverança de raça

—x—

Quási todos os grandes homens lutaram com a fome e com a miséria.

O célebre médico inglês Lord Dawson, que salvou da morte, várias vezes, o Rei Jorge V, relatou, numa reünião de amigos, os seus princípios de vida.

Chegou a Londres, um dia, sem dinheiro nem protecções, para tentar fortuna, encontrando-se numa pensão, pobríssima, com outro rapaz nas mesmas condições:

—Não sei onde dormir hoje!—confessou um.

—Nem eu!—disse o outro.

E resolveram alugar uma cama para os dois...

Sofreram inúmeras privações. Seguiu cada um o seu destino. E um dia tornaram a encontrar-se numa festa, no palácio real de Londres.

Lord Dawsou, médico do rei, quando viu entrar Ramsay Macdonald, primeiro ministro, dirigiu-se-lhe:

—Olá, Macdonald! Até que enfim te encontro! Lembras-te daquela noite em que tivemos de dormir, os dois, na mesma cama, por não termos dinheiro para pagar as duas?

A bem da saúde

PÃO INTEGRAL — Lei em projecto?!

Faça-se uma pausa nos artigos — *Médico amigo* — para louvar uma inteligente medida governamental.

Consta que se decretará brevemente o fabrico do pão integral, em substituïção dos diferentes tipos de *primeira*, de *segunda*, etc.

O que a muitos poderá parecer calamidade é altíssimo benefício para a saúde do povo português — que volta a comer pão com todas as suas propriedades nutritivas em cálcio, fósforo, ferro, sais orgânicos, vitaminas, etc.— além de ser medida da mais alta importância para a economia do país na difícil conjuntura que atravessamos.

Legislação semelhante merecia o actual arroz, pulido, gràvemente desfalcado no seu valor nutritivo pelas mós pulidoras, que inutilizam cêrca de 30 a 50 por cento dos seus mais nobres elementos, posteriormente destinados à alimentação animal!...

Prejuízo idêntico ocasiona a refinação do açúcar, alimento de primeira ordem e altamente salutar quando comido no seu estado natural, em rama, isto é, antes de ser sujeito a elevadas temperaturas, numa negra e repelente amálgama com sangue de boi, osso animal, etc.

O artifício do branqueamento da farinha de trigo e do arroz rouba, respectivamente, um têrço e três quartos do seu cálcio; mais de metade do fósforo; metade e mais de dois terços do importantíssimo ferro, e metade ou a totalidade das não menos importantes vitaminas A e B.

Quanto ao açúcar refinado, a sucessão de zeros designa perfeitamente o incompletíssimo, perigosíssimo alimento que é. Depois de industrializado, tornou-se num produto desvitalizante, traiçoeiro, *assassino* — como alguém lhe chama.

A isto nos levou um mal compreendido *progresso*, contra o qual muitas vozes—e das mais cultas — se levantam já, sobretudo lá fora.

Doutro modo se poderia falar do lindo açúcar em rama, belamente dourado, pela natureza, excelente alimento que não é permitido vender-se ao público.

Oxalá que outras sábias leis venham, em breve, alterar êste estado de coisas a-fim-de se poder comprar farinha de trigo integral, arroz integral e açúcar em rama sem se incorrer em acto criminoso — severamente punido! — como actualmente sucede.

MANUEL DE SÁ COUTO
Professor-Cultofisiópata

Frota bacalhoeira

Depois dos arrastões, seguem-se os lugres cujos preparativos estão a ser ultimados para a pesca nos mares da Terra Nova e Groëlândia, em vários pontos do país. Só de Aveiro irão uns 19, pertencentes a emprêsas desta cidade e de Ílhavo. O que seria excelente é que regressassem com muito bacalhau a ver se no-lo vendem mais baratinho...

Assim, pelo preço que está, como poderão viver os pobres?

Quem dá providências?

Acompanhado dum cheiro pestilento, o sugo continua a correr pelas valetas da Rua de Ílhavo à espera que as autoridades sanitárias se resolvam a tomar providências.

Mesmo à entrada da cidade, hão-de concordar que produz um péssimo efeito. Já não é a primeira vez que o dizemos.

A ciência ao serviço do bem

A Austrália foi o primeiro país que organizou o serviço aéreo de socorros, como instituïção nacional.

Os aviões, convenientemente providos de remédios e material cirúrgico, estão sempre prontos a atender qualquer chamada dos mais distantes lugares.

E não esperou aquele Domínio inglês os horrores e o sangue da guerra para estabelecer tal serviço de humanidade.

Tinha-o criado em plena paz, como parte integrante dos serviços normais de assistência médica para todos os seus habitantes.

Obra de arte

Especialisados em trabalhos de madeira onde a talha sobressaia, os srs. Artur Candeias e José Martins acabam de concluir alguns móveis para a sala de mesa do nosso amigo Alfredo Esteves, que tivemos ocasião de admirar. São peças valiosíssimas, vistosas e de inegualável perfeição.

Felicitamos os dois artistas, chefes duma oficina que honra Aveiro e muito há contribuido para nos enlevar o espírito com as verdadeiras preciosidades que dela saem.

Fátima

Ex.mo Senhor Director:

A Direcção Diocesana da Juventude Católica roga a V. Ex.ª, com antecipado agradecimento, a penhorante gentileza da publicação, no seu conceituado jornal, da local que segue:

Mobilização da Juventude

Nesta hora de guerra, a Juventude portuguesa vai assentar arraiais em Fátima. No dia 13 de Maio próximo, lá estarão muitos milhares de rapazes a cantar a sua Fé, a proclamar a sua alegria e o seu entusiasmo, a agradecer à Virgem Imaculada o Milagre da Paz Portuguesa!

De todo o país, de todo o Império e, ainda, do Brasil e da Espanha, virão jóvens — os homens de àmanhã, a alma de hoje, os herois de sempre!

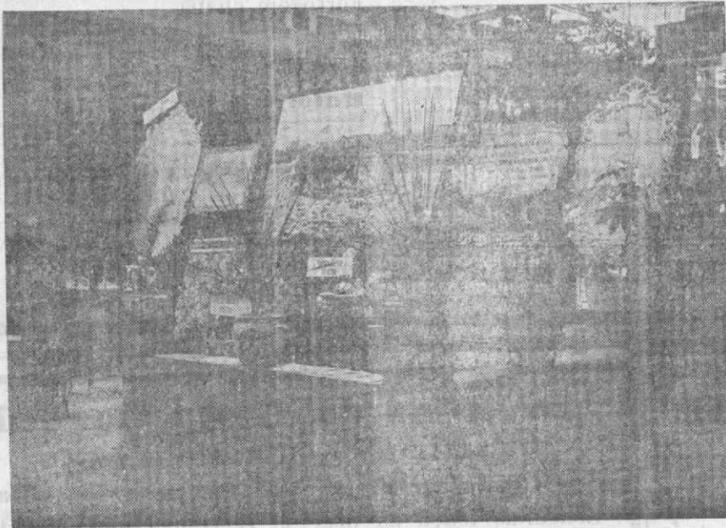
A Diocese de Aveiro organiza um combóio especial para rapazes. Nele irão os jóvens peregrinos de todas as nossas paróquias—de todas aquelas onde já estão organizadas secções da Juventude Católica, de todas aquelas onde se está procedendo à activa organização dessas secções, de todas, enfim, onde há rapazes que têm sangue português e têm no coração uma ternura imensa à nossa Senhora da Fátima, à Senhora dos Milagres, a dôce Senhora dos dôces sorrisos para todos aqueles que sofrem e choram, para todos aqueles que têm a felicidade de lhe rezar...

Os reverendos párocos ou o Comissário Diocesano da Peregrinação—Seminário, Aveiro — prestarão todos os esclarecimentos.

Rapazes da diocese: aquecei a vossa alma ao fogo do ideal e do entusiasmo da Juventude Católica Portuguesa — e vinde connosco a Fátima!

Nossa Senhora lá espera por vós! E, com a Juventude Portuguesa, é o futuro de Portugal que vai passar pelo Arco do Triunfo!

Amigos — Até Fátima!

A Direcção Diocesana da
JAC e JOC

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

MARIA DOMINGUES DE JESUS

Agradecimento

Seu marido, filhos e mais famílias agradecem muito reconhecidos a tôdas as pessoas que se dignaram incorporar-se no funeral da saudosa extinta, em 6 do corrente, para o cemitério do Outeirinho, e bem assim às que lhes enviaram pêsames.

Bonsucesso, 12 de Março de 1942

JOSÉ DOS SANTOS FURÃO
ANTÓNIO DOS SANTOS FURÃO
CASIMIRO DOS SANTOS FURÃO
MANUEL DOS SANTOS FURÃO

Agradecimento

Benedita Lima e família vêm, por êste meio, manifestar o seu reconhecimento às pessoas que se incorporaram no funeral de seu marido, José Joaquim Rodrigues de Sousa e também às que de qualquer forma se associaram à sua dôr.

A todos se confessam gratos.

Esgueira, 14 de Março de 1942.

Banco Regional de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Accionistas do Banco Regional de Aveiro que, a partir do dia 1 de Abril próximo futuro, estará em pagamento na sede do Banco, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, o coupon n.º 9, referente ao dividendo de 1941, que é o seguinte (líquido de impostos):

Para acções nominativas — Esc. 4$45;

Para acções ao portador — Esc. 4$22.

Aveiro, 16 de Março de 1942.

A DIRECÇÃO

Vende-se

casa grande, própria para habitação e comércio, com armazem anexo, no Corgo Comum. Falar com José E. Santos—Ilhavo.

Casa em construção

Vende-se na Estrada do Canal, junto da linha férrea. Quem pretender dirija-se a Francisco da Luz Bilé, na mesma.

NECROLOGIA

No bairro de Sá, onde há anos residia, finou-se no último sábado, o tenente João Ferreira, que do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo veio muito novo para esta cidade e aqui constituiu família.

Duma grande modéstia e caracterizando-o uma extrema bondade, o tenente Ferreira viveu exclusivamente para o seu lar, que agora abandonou para descer às profundezas do tumulo.

Combatente da Grande Guerra, em França, onde esteve como sargento, entrou na memorável batalha de La Liz, em 9 de Abril de 1918 onde ficou prisioneiro dos alemães, sofrendo ali, com outros companheiros, as agruras do carcere, durante alguns mêses, ou seja até cessarem as hostilidades, no outono do mesmo ano.

O brioso militar, passando à reserva em 1933, há muito que não saía de casa, devido à doença que tanto o flagelou e que agora o fez baquear aos 63 anos.

Teve ofícios de corpo presente na igreja do Carmo e o seu enterro realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério novo, ficando o cadever sepultado no talhão destinado a receber os que na outra guerra se bateram em defesa da Pátria.

O extinto deixou cinco filhos, a quem enviamos condolências.

* * *

Vitimada por uma hemorragia cerebral, morreu no domingo, Clara da Conceição Sarabando, de 76 anos de idade.

A-pesar-de se achar divorciada, não lhe foi negada a assistência religiosa, sendo sepultada no cemitério central.

* * *

No Alboi deixou de existir o sr. João Maria Moreira, antigo empregado das Obras Públicas, que há muito andava adoentado.

Era casado, e deixou um filho que se encontra em tratamento no Caramulo; era sogro do sr. tenente Joaquim de Matos e tio dos srs. Gustavo Moreira e Jeremias dos Santos Moreira.

Contava 75 anos e o seu enterro realizou-se ante-ontem de tarde para o cemitério central.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Camila Rosa de Jesus, solteira, de 70 anos; Guilhermina Nobre, de 68, vitimada por uma hemorragia cerebral, e a menina Maria da Luz dos Santos Oliveira, de 11, filha do sargento-aviador sr. Dionísio de Oliveira; em *Vilar*, Júlia Marques Custódia, de 30, casada com Mário da Cruz Maia, e no *Bonsucesso*, Maria Gonçalves Maia, de 58, casada com Manuel Maria Pata.

Correspondências

Bustos, 15

No logar da Barreira finou-se, com 57 anos de idade, o sr. Manuel dos Santos Rosário, que foi vitima duma hemorragia cerebral quando andava entregue aos trabalhos da lavoura, próximo da Mealhada.

Era pai de Fernando e Manuel Rosário, este ausente nos Açores, e de mais quatros raparigas; irmão de Ricardo dos Santos Rosário; cunhado de Manuel Simões Moreira, Daniel José dos Reis e de António dos Santos Pato e tio de Manuel A. Simões Moreira.

O seu enterro foi civil, incorporando-se nêle algumas centenas de pessoas Da chave da urna foi portador o sr. dr. Manuel dos Santos Pato e no cemitério enalteceu as qualidades do extinto o sr. António Martins, de Leiria.

A tôda a família os nossos sentimentos.

—Em Azurveira também faleceu Florinda Moreira, que igualmente teve um enterro concorrido.

Tinha 32 anos e era casada com o sr. José de Jesus, a quem acompanhamos no seu luto.

C.

Costa do Valado, 19

Valtaram os assaltos às capoeiras, tendo os que nisso se empregam *limpo* algumas nas noites anteriores.

Algum dia...

—Chamamos a atenção para as lâmpadas que se encontram apagadas na via pública.

Já que nos acostumaram á luz...

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
4,26 (recov.)	0,24 (correio)
6,37 (tram.)	11,15 (»)
13,23 (rápido)¹	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,34 (rápido)¹
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Só às terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vonga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,52
11,25 (1)	12,44 (*)
13,35 (2)	19,21
15,50 (3)	22,47
17,31 (4)	(*) Não se efectua aos domingos.
19,42 (5)	

(1) A's seg., quartas, quintas e sáb.
(2) A's terças e sextas-feiras.
(3) A.s terças, sextas e domingos.
(4) A's seg., quartas, quintas e sáb
(5) Só até à Sernada.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	20$00
Semestre . . .	10$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00.

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.